

PERCEPÇÃO INFANTIL ACERCA DAS ATIVIDADES ESCOLARES DOMICILIARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Leonardo Kilian Jaime Escobar Machado, Maria Eduarda Comassetto, Camila Bolzan de Campos
Universidade LaSalle

leonardo.201910033@unilasalle.edu.br maria.202010229@unilasalle.edu.br camila.bolzan@unilasalle.edu.br

INTRODUÇÃO

A pandemia prejudicou a todos de alguma forma. A criança em idade escolar, passa por momentos de grande desenvolvimento e expressividade física, a adaptação para este momento precisou ser rápida, e o papel materno e/ou fraterno se tornou o do professor. De acordo com a cartilha Crianças na pandemia COVID-19 (Fiocruz, 2020), durante a pandemia, destacam-se questões emocionais como: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação e tédio. Contudo, é de extrema relevância estudar temáticas que relacionam este tema em um momento de profunda resiliência.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Conhecer como as crianças percebem as atividades escolares domiciliares no contexto da pandemia da COVID 19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar as características dos ambientes domésticos representados pelas crianças;
- Verificar se há diferenças entre as percepções das atividades domiciliares em crianças residentes em municípios e/ou bairros iguais ou diferentes de localização de sua escola;
- Conhecer as percepções considerando as idades.

METODOLOGIA

1ª Etapa:



Selecionar crianças que residem e estudam no Rio Grande do Sul



Com idades entre 9 e 12 anos



Envio do formulário de assentimento e agendamento da reunião online

“Como está sendo estudar de forma online em casa por causa da pandemia da COVID-19? Mudou muita coisa?”

2ª Etapa:



Video chamada pelo Google Meet com a criança e responsável



Desenho livre com base na pergunta acima descrita, e breve texto sobre



Questionário com dados sociodemográficos

Os dados coletados foram analisados através da análise de conteúdo, agrupando os dados brutos em categorias temáticas. A análise realizada foi por meio de uma fase piloto, com 4 participantes.

REFERÊNCIAS

- Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde [internet]. Rio de Janeiro: Ict/Fiocruz; [data desconhecida] [Acesso em 30 out 2020]. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

RESULTADOS

A partir dos inquiridos com as crianças, foram consideradas categorias temáticas de acordo com a fala das mesmas. A categoria Objetos Animados descreve seres vivos, os Objetos Inanimados, são considerados os que não tem vida e a última categoria, Emoções/Características demonstra os sentimentos citados no pequeno texto. Os dados ainda não podem ser conclusivos, porém, podem nos demonstrar o quanto esta nova forma de educação está impactando na forma como as crianças se relacionam com os membros da família e seus pares, como colegas e amigos.

Tabela 1:

Categorias:	Itens demonstrados:
Objetos Animados	Pessoas, animais e plantas.
Objetos Inanimados	Notebook, computador, cadeira, mesa, caderno, lápis, casa...
Emoções/características	Gratidão, felicidade, resiliência, dificuldades de aprendizado, medo, dificuldades financeiras, solidão...

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

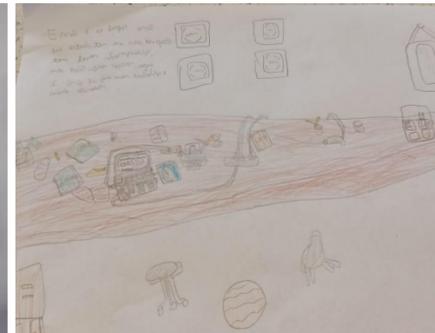
Nas imagens abaixo, pode-se observar a presença excessiva de equipamentos eletrônicos, os quais foram protagonistas na mediação do conhecimento, além disso, identificou-se a presença de emoções positivas e vínculos familiares saudáveis, oportunizados pela proximidade do resultado do confinamento. Mas, contrariando a literatura alusiva a pandemia e a infância, não se verificou impactos negativos ou reações aversivas ao método remoto.

Figura 1:



Fonte: Desenho do participante 1.

Figura 2:



Fonte: Desenho do participante 3.

CONCLUSÕES

Os dados trazidos neste trabalho, embora ainda preliminares, trazem com evidência a construção concreta do pensamento de crianças frente à pandemia. Isso pode estar relacionado a pertinência ao estágio operatório concreto de Piaget (2003), em que as crianças não compreendem conceitos abstratos. Pode-se constatar na prevalência de objetos concretos desenhados bem como descrição dos mesmos. Para as próximas etapas, busca-se comprovar o quanto esta “nova” forma de educação está impactando na forma como as crianças se relacionam, o que, até o momento, pareceu haver impactado de forma positiva.